ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

ERA UMA VEZ... SHAKESPEARE! E ELE VAI NOS CONTAR A HISTÓRIA DE UMA TEMPESTADE

LAVAGNOLI, Giovanna Xavier[1] (gi.lavagnoli@hotmail.com); **VALE, Flávia Janiaski**[2] (flajaniaski@hotmail.com)

[1]Discente do curso de Artes Cênicas da UFGD;
[2]Docente do curso de Artes Cênicas da UFGD.

Com o intuito de inserir o teatro na educação infantil, surgiu a ideia de usar a contação de histórias, com elementos teatrais, de forma a promover a participação das crianças junto aos atores-contadores em diversos momentos da apresentação. O objetivo principal foi instigar a atuação dos pequenos, os tirando da posição de expectadores e os inserindo no enredo a partir de brincadeiras que estavam sendo propostas, ou seja, ao jogar e brincar com os atores, as crianças participavam da história, por vezes, até se transformando em alguns personagens. Reuniu-se um grupo de atores, entre graduandos e alunos egressos do curso de Artes Cênicas da UFGD, para escolher o texto a ser adaptado para o formato de contação de história e, posteriormente, narrar e dar vida aos personagens. A vontade inicial já era trabalhar com um texto escrito por William Shakespeare e, entre algumas opções separadas para a seleção, optamos por *A Tempestade*, que trata questões como vingança, amor e perdão. A história foi lida e discutida pelo grupo por várias vezes; e, enquanto isso, foram experimentadas algumas maneiras de contar e encenar determinadas cenas. Também foram realizados diversos exercícios para naturalizar o ato de narrar histórias reais, especialmente de quando os atores eram crianças. Uma vez que o texto teatral foi transformado em narração, ocorreu a inserção de interações, brincadeiras, jogos e canções que conduziriam a participação das crianças durante a ação narrativa. Depois de muitos ensaios, foram marcadas as datas de apresentação da experiência cênica narrativa em cinco CEIMs (Centros de Educação Infantil Municipais) da cidade de Dourados, para turmas com crianças entre 3 e 5 anos. Como todas as apresentações aconteceram no espaço da sala de aula, esta, que era uma sala de aula comum, passava a fazer parte da narrativa ao se transformar em uma ilha. As crianças alternavam o papel de espectador e *performer* durante toda a experiência cênica narrativa, que mesclava narrativa, teatro e *performance*. Elas brincaram e jogaram com seus próprios corpos dentro de um espaço que lhes era familiar, mas que foi ressignificado. E neste espaço, que era ao mesmo tempo real e fictício, cada uma construiu uma narrativa própria da história através da teatralidade e da *performance* presente no jogar em um espaço que se fez lúdico. No fim, os atores-contadores incentivavam as crianças a contarem suas histórias preferidas. Houve até quem recontasse, da sua forma, o enredo do texto baseado em Shakespeare que acabara de assistir e participar.

Palavras-chave: teatro-educação, ludicidade, contação de histórias.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora; ao Núcleo de Artes Cênicas (NAC); à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).